



RESOLUÇÃO SME Nº 002/2020

Edita normas complementares sobre a retomada das aulas e atividades presenciais nas instituições de educação básica, no contexto da pandemia de COVID-19 e nos termos do Artigo 6º, do Decreto 65.061, de 13/07/20 e do Decreto Municipal 3.234 de 09/09/20.

Fábio José de Andrade, Secretário Municipal de Educação do Município de Itupeva, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais: Com fundamento na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Decreto Estadual 64.862/2020, nos termos do Artigo 6º do Decreto Estadual 65.061/2020, alterado pelo Decreto 65.140/2020, e considerando: o retorno gradual das aulas presenciais conforme o disposto no Decreto 65.061/2020; e o retorno opcional de atividades presenciais previsto na disposição transitória do Decreto 65.061/2020 com redação dada pelo Decreto 65.140/2020 e a Resolução SEDUC 61 de 31/08/20; a necessidade de se assegurar as condições que favoreçam formas de realização de atividades escolares presenciais nas Unidades de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino de Itupeva; a autonomia das unidades escolares no cumprimento às incumbências previstas nas normas legais; segundo o princípio da transparência, em comunicar à comunidade escolar as decisões e informações decorrentes da situação de prevenção do contágio pelo Coronavírus (COVID-19);

RESOLVE:

Seção I – Das disposições aplicáveis a todas as escolas Privadas do Município de Itupeva, São Paulo.

Artigo 1º – As Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas do Município de Itupeva poderão oferecer gradualmente atividades presenciais aos alunos a partir do dia 8 de setembro de 2020, observados parâmetros de classificação epidemiológica constantes do Plano São Paulo, instituído no Decreto 64.994, de 28-05-2020 e os termos desta Resolução.

Artigo 2º – Dentre as atividades presenciais que podem ser ofertadas estão: I – atividades de reforço e recuperação da aprendizagem; II – acolhimento emocional; III – orientação de estudos e tutoria pedagógica; IV – plantão de dúvidas; V – avaliação diagnóstica e formativa; VI – atividades esportivas e culturais; VII – utilização da infraestrutura de tecnologia da informação da escola para estudo e acompanhamento das atividades escolares não presenciais.

Artigo 3º – A oferta de atividades presenciais nos termos desta Resolução deverá ser precedida de consulta à comunidade escolar quanto às suas preocupações e proposições para a retomada das atividades presenciais.



§ 1º – Para os fins desta Resolução, considera-se comunidade escolar o conjunto de estudantes, de responsáveis pelos estudantes, de professores e dos demais profissionais que trabalham na unidade escolar.

§ 2º – Os estudantes que se encontrem no grupo de risco, conforme normativa vigente da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, não participarão das atividades presenciais.

§ 3º – A participação dos estudantes nas atividades presenciais não é obrigatória.

§ 4º – Além da observância à consulta à comunidade escolar referida no “caput”, devem ser observados as condições e os limites estabelecidos nos seguintes dispositivos do Decreto 65.061, de 13-07-2020: 1. art. 2º, no tocante à retomada das aulas e demais atividades presenciais por Etapas; 2. artigo único das disposições transitórias, no tocante à oferta de atividades presenciais em caráter opcional, pelas unidades de educação básica ali referidas.

Artigo 4º – As atividades presenciais somente poderão ocorrer em unidades escolares localizadas em áreas classificadas, no período anterior de 28 dias consecutivos, na fase amarela do Plano São Paulo, instituído pelo Decreto 64.994, de 28-05-2020.

Artigo 5º – Todas as Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino que funcionam no território do Município de Itupeva deverão adotar as diretrizes sanitárias do Protocolo Intersetorial do Plano São Paulo, aplicável a todos os setores, empresas e estabelecimentos, complementadas pelo Protocolo Municipal de Orientações e Diretrizes.

§ 1º. O Protocolo Intersetorial e os Protocolos Específicos de que trata o “caput” deste artigo estão disponíveis no sítio eletrônico www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/planosp e no sítio eletrônico www.itupeva.sp.gov.br

§ 2º – As instituições de ensino de que trata o “caput” deste artigo deverão divulgar os protocolos sanitários efetivamente adotados, bem como deverão assegurar sua observância e poderão adotar medidas adicionais de prevenção.

§ 3º – Além da observância dos protocolos referidos no “caput”, devem ser observados as condições e os limites estabelecidos nos seguintes dispositivos do Decreto 65.061, de 13-07-2020: 1. art. 2º, no tocante à retomada das aulas e demais atividades presenciais por Etapas; 2. artigo único das disposições transitórias, no tocante à oferta de atividades presenciais em caráter opcional, pelas unidades de educação básica ali referidas.

Artigo 6º – Cada unidade escolar deverá planejar a oferta das atividades presenciais respeitando o disposto nesta Resolução.

§ 1º – As unidades escolares podem reorganizar a sua grade horária para melhor atender ao planejamento da oferta de atividades presenciais.



Artigo 7º – Após ouvir a comunidade escolar, a direção da unidade escolar deve promover o planejamento das atividades presenciais, podendo programá-la em um número reduzido de horas por turno, organizando-a por meio de agendamentos e revezamento de alunos ou por meios eletrônicos.

Artigo 09 – Como medida temporária e emergencial de prevenção do contágio pelo Coronavírus – COVID-19, a alimentação escolar, quando disponibilizada pela Instituição, deverá preferencialmente utilizar-se de gêneros que independem de manipulação e preparo para o consumo.

Artigo 10 – Os profissionais que se encontrem no grupo de risco, conforme normativa vigente da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, poderão participar das atividades presenciais mediante assinatura de termo de responsabilidade a ser disponibilizado pela Instituição de Ensino.

ANEXO I

Protocolo Municipal que estabelece as Orientação e Diretrizes para o Retorno Gradual às aulas das Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva, São Paulo.

Itupeva, 10 de setembro de 2020.

Fábio José de Andrade
Secretário Municipal de Educação



**Prefeitura
de Itupeva**

Estado de São Paulo

**Secretaria
de Educação**

**PROTOCOLO DE
ORIENTAÇÕES E
DIRETRIZES À REDE
PRIVADA DE ENSINO DE
ITUPEVA**

SETEMBRO

2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS NO ÂMBITO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DA PANDEMIA COVID-19.....	5
DIRETRIZES DE TRABALHO – COMISSÃO MUNICIPAL NO GERENCIAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	7
DIRETRIZES DE TRABALHO - COMISSÕES ESCOLARES DE GERENCIAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	9
DIRETRIZES GERAIS PARA UNIDADES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITUPEVA, SP.....	10



• PLANEJAMENTO DAS AÇÕES.....	11
a. FORMAÇÃO SAÚDE.....	13
b. CRONOGRAMA DE RETORNO ÀS AULAS.....	14
c. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	16
d. ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES.....	17
e. FLUXO INSTITUCIONAL	19
f. PROTOCOLO DE SEGURANÇA.....	21
g. PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO.....	26
g. PROTOCOLO DE TRANSPORTE.....	29
h. PROTOCOLO DE ALIMENTAÇÃO.....	30

APRESENTAÇÃO

"PROTOSCOLOS DE RETORNO GRADUAL ÀS AULAS DAS UNIDADES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO"

O planejamento de volta gradual às aulas presenciais é necessário e deve ocorrer de maneira transparente, democrática, interpessoal e colaborativa.

Dessa forma, esses requisitos se constituem em material inspirador para protocolos específicos em âmbito municipal, com recomendações para a rede privada, respeitando parâmetros técnicos, contextos e realidades.

A Secretaria Municipal de Educação compreende, portanto, que é fundamental que o documento elaborado contemple e busque garantir a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde e prevenção da Covid-19.

Além disso, a rede municipal deve garantir os Direitos de Aprendizagem preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reorganização de sua proposta pedagógica e do calendário escolar, observando resoluções, normativas e fatos que surgirão nos próximos meses em resposta a outros que, por certo, ainda virão.

A Secretaria Municipal de Educação defende o Protocolo de Retorno gradual às aulas como um instrumento de diálogo com a comunidade escolar.

Assim sendo, diante dos desafios colocados pela pandemia e com o objetivo de inspirar e mobilizar os gestores escolares e equipes responsáveis pelas unidades escolares, apresenta este documento como fonte de orientações necessárias para o acolhimento dos nossos alunos.

Por fim, este documento é uma referência para se ajustar à nossa realidade, garantindo sempre, os direitos à vida, à saúde e à educação de todas as crianças, estudantes, professores e trabalhadores em educação.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fábio José de Andrade
Secretário Municipal de Educação

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES
PLANEJADAS NO ÂMBITO
MUNICIPAL DE
GERENCIAMENTO DA
PANDEMIA COVID- 19

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS NO ÂMBITO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DA PANDEMIA COVID-19

- Mobilizar as Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva – SP, para organizarem suas Comissões Escolares de Retorno às Aulas, garantindo a participação nessas comissões dos respectivos conselheiros escolares (diretor da escola; coordenador pedagógico; representante dos professores e dos trabalhadores em educação; representante dos estudantes, quando for o caso; representante das famílias), bem como de outros representantes da comunidade escolar, se necessário.
- Realizar reuniões virtuais periódicas entre a Secretaria Municipal de Educação e as Comissões das escolas e das creches para deliberarem sobre os procedimentos de retorno às aulas.
- Discutir com as Comissões Escolares ações de acolhimento às crianças, estudantes, professores, educadores infantis, profissionais e trabalhadores em educação.
- Levantar demandas para a formação de gestores, profissionais e trabalhadores da educação em diversas áreas temáticas.
- Monitorar o cumprimento das normas e dos protocolos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, pelas escolas e centros de Educação, identificando possíveis dificuldades.
- Garantir que os veículos usados no transporte escolar sejam higienizados com a periodicidade estabelecida.
- Garantir os equipamentos de segurança individual (EPI) a todos os profissionais da equipe escolar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETRIZES DE TRABALHO

COMISSÃO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

- Definir diretrizes e princípios para orientar os trabalhos da Comissão, entre os quais:
 - a) Garantia do direito à vida.
 - b) Garantia do direito à educação.
 - c) Importância do acolhimento ao receber a comunidade escolar.
 - d) Preservação e valorização da relação e do vínculo professor - aluno.
- Planejar as ações a serem realizadas pela Comissão estabelecendo aspectos a serem verificados:

I. Definição da data de retorno das aulas presenciais de acordo com o que preconiza o Plano São Paulo.

II. Atuação das equipes escolares e trabalhadores da educação em diferentes escolas e creches.

III. Elaborar normas e protocolos de segurança sanitária, de higiene, saúde e prevenção para o espaço escolar, bem como estabelecendo diretrizes para a organização pedagógica, considerando:

a) Observação e respeito aos marcos legais, normatizações e diretrizes para a organização do processo de retorno às aulas.

b) Garantia de aprendizagem, com acesso e permanência.

c) Planejamento e reorganização dos tempos e espaços escolares, com redefinição do número de crianças e estudantes por sala de aula, escalonamento das crianças e estudantes em aulas presenciais e em atividades não presenciais (complementares).

- Identificar estudantes, profissionais e trabalhadores da educação integrantes de grupos de risco:

a) Definir como será feita a oferta do ensino-aprendizagem a esses estudantes.

b) Definir como será reorganizado o regime de trabalho desses profissionais e trabalhadores da educação (trabalho remoto).

- Identificar casos suspeitos e sintomáticos entre estudantes, profissionais e trabalhadores da educação:
 - a) Definir protocolos de atendimento a estudantes, profissionais e trabalhadores da educação que se sentirem mal na escola ou centro de Educação Infantil. Isolá-los em uma sala reservada até a chegada dos pais e ou responsáveis.
 - b) Encaminhar casos suspeitos/ sintomáticos à área de saúde.
- Promover ações para garantir o atendimento de saneamento básico e o abastecimento de água potável em todas as escolas e creches.
- Estabelecer protocolos para manuseio dos alimentos e limpeza dos utensílios utilizados na alimentação escolar.
- Definir como será a oferta de alimentações/ refeições individuais nas escolas e centros de Educação Infantil. Se em refeitórios, com distanciamento social, ou em sala de aula.
- Promover ações de comunicação e transparência, por meio de materiais informativos sobre:
 - a) Prevenção, atribuições e responsabilidades (do governo e dos cidadãos).
 - b) Suspensão de trabalhos em grupo, festas, entre outras possíveis aglomerações.
 - c) Higiene respiratória e contatos das mãos com o corpo e com superfícies.
 - d) Uso de máscaras (tempo de uso, tamanho, materiais, limpeza e conservação se não forem descartáveis).
 - e) Orientações para os familiares acompanharem a saúde de seus filhos.
- Criar e fortalecer as condições para exercício da gestão democrática, contemplando:
 - a) Planejamento das ações de maneira articulada.
 - b) Fortalecimento da relação família-escola.
 - c) Definição de estratégias e procedimentos com as Comissões Escolares de Gerenciamento da Pandemia da Covid-19.
- Reorganização do calendário escolar, considerando os pontos:
 - a) Cancelamento de eventos escolares como jogos, competições, festas, exposições, feiras, etc.
 - b) Resultados da avaliação diagnóstica inicial.
 - c) Utilização de sábados, recessos e feriados para composição do novo calendário, se necessário.
- Elaborar planejamento e estratégias para a possibilidade de as aulas presenciais serem suspensas novamente.

DIRETRIZES DE TRABALHO

COMISSÕES ESCOLARES DE GERENCIAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

1. Monitorar a execução pelas Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva- SP, das orientações da Secretaria Municipal de Educação.
2. Levantar informações sobre a situação epidemiológica das Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva –SP, para repassar à SME.
3. Definir com as Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva – SP, ações de acolhimento aos estudantes, profissionais e trabalhadores em educação e famílias.
4. Definir meios de comunicação com as famílias.
5. Promover ações em caso de infrequência de estudantes.
6. Verificar os resultados da avaliação diagnóstica e ações de recuperação.
7. Acompanhar a realização de ações do Comitê Municipal de enfrentamento à pandemia.
8. Definir a sinalização de locais do espaço escolar.
9. Definir a disposição de produtos para higienização.
10. Verificar o cumprimento de rotinas de higienização das mãos.
11. Verificar se a periodicidade da limpeza de todos os espaços escolares está sendo cumprida.
12. Promover ações de apoio à comunidade escolar, referentes às questões sociais e psicológicas causadas pela pandemia.
13. Elaborar recomendações e rotinas para os profissionais e trabalhadores da educação que trabalham com bebês e crianças pequenas, conforme protocolo da SME. Como, por exemplo, a troca das roupas dos profissionais antes de iniciarem suas atividades com as crianças.
14. Organizar horários alternados para atendimento às famílias e comunidade, fluxo de profissionais e trabalhadores da educação, oferta da alimentação escolar, uso de banheiros.
15. Definir e divulgar as regras para visitas de pais e familiares.
16. Definir normas de acesso e uso de espaços comuns nas Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva - SP, considerando as orientações sanitárias, como, por exemplo, brinquedotecas, bibliotecas, salas de apoio educacional, salas de atividades, parques de recreação.
17. Organizar o escalonamento dos tempos de recreação e intervalos, considerando o agrupamento por faixas etárias.
18. Adaptar e diminuir os tempos das atividades, garantindo que as mesmas aconteçam em pequenos grupos.
19. Organizar fluxo de entrada e saída das crianças e estudantes, de maneira alternada.
20. Determinar que as atividades físicas deverão ser individuais.
21. Suspender atividades práticas que envolvam manipulação de objetos.
22. Monitorar o cumprimento das regras para o uso de máscaras.
23. Verificar se a reorganização das salas de aula atende a protocolos, tais como:
 - a) Organização das mesas e cadeiras no formato tradicional.
 - b) Garantia de espaçamento entre as crianças e estudantes de 1,5m no ensino fundamental e de 2m na educação infantil.
 - c) Manutenção de lugares fixos nas salas de aula.
 - d) Diminuição do número de decorações e objetos não necessários.

DIRETRIZES GERAIS PARA UNIDADES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE ITUPEVA - SP

1. Executar os protocolos indicados pelos Órgãos da Saúde e pela SME, entre os quais:
 - a) promover ações de acolhimento aos estudantes, profissionais, trabalhadores da educação e famílias;
 - b) verificar diariamente a temperatura corporal das crianças e estudantes, profissionais e trabalhadores da educação, principalmente na entrada, com equipamentos para aferição;
 - c) instalar panos ou capachos com água sanitária na entrada da escola;
 - d) promover a limpeza e higienização de todos os espaços escolares, com atenção especial aos “pontos de contato” dos locais;
 - e) demarcar as áreas de distanciamento social nos espaços físicos das escolas e das creches;
 - f) desativar bebedouros com disparo para boca e incentivar a utilização de garrafinhas individuais;
 - g) organizar os espaços para oferta da alimentação escolar;
 - h) manter as condições adequadas dos espaços escolares: salas de aulas, berçários, fraldários, banheiros, corredores, lavatórios, refeitórios, bibliotecas, brinquedotecas;
 - i) organizar o uso de materiais didáticos, brinquedos e jogos de modo a fim de evitar o compartilhamento;
 - j) retirar de uso brinquedos com material poroso e/ ou de difícil higienização;
 - k) monitorar o tempo de espera de possíveis agrupamentos, como, por exemplo, durante a oferta da alimentação escolar em refeitórios;
 - l) monitorar as formações realizadas pelos profissionais e trabalhadores da educação, para apurar demandas e dificuldades;

PARTE 1

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

O protocolo definido pela SME de Itupeva visa orientar a retomada gradual das aulas nas Unidades escolares do Município.

As ações e estratégias a serem consideradas na reabertura das escolas são baseadas em diretrizes fundamentais, a fim de avaliar e assegurar a:

PRONTIDÃO DO SISTEMA

Avaliar a disponibilidade de pessoas, infraestrutura recursos e capacidade de retomar as funções.



ORIENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Formar e informar todos os envolvidos no processo de reabertura: gestores, funcionários, comunidade, pais e alunos.



SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS E ALUNOS

Estabelecer ações de prevenção e acolhimento, oferecendo apoio técnico e psicológico.



ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Reorganizar calendário escolar, horários, rotinas e ambientes, respeitando as legislações e normas de saúde.



GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Assegurar a continuidade e recuperação da aprendizagem.



O planejamento das ações e os protocolos estabelecidos são baseados nos marcos legais:

1. Lei nº 9.394, de 1996, de diretrizes e bases da educação nacional.
2. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020**
3. Parecer nº 5, de 2020, do Conselho Nacional de Educação.
4. Resolução SEDUC 61 de 31/08/20.
5. Normas do respectivo sistema de ensino.
6. Normas de segurança sanitária.

FORMAÇÃO SAÚDE

A formação respeitará as diferenças existentes na estrutura, tempos e espaços de cada etapa e modalidade das Escolas do Município. Os participantes (gestores, professores, funcionários, pais e alunos) serão formados em todos os aspectos voltados aos protocolos de saúde e as responsabilidades a eles atribuídas.

Serão objetos da formação:



CRONOGRAMA DE RETORNO ÀS AULAS

Reforço, recuperação e atividades presenciais opcionais a partir de 08 de setembro



SETEMBRO



- Retorno opcional de atividades presenciais de reforço e recuperação
- Dia de anúncio do mapa atualizado do Plano SP
- Mapa 1 de Educação para todo o estado

O retorno opcional regionalizado para redes públicas e privadas poderá ocorrer a partir de dia 8 de setembro considerando que:

- A região precisa estar por **21 dias em fase amarela**
- Cada escola terá a opção de retornar mediante processo de escuta de sua comunidade escolar
- As redes públicas e privadas já estão planejando o retorno para 08/09. Tempo para realizar o processo de escuta e participação da comunidade escolar

11

Adiamento da data prevista de retorno das aulas presenciais



OUTUBRO



- Planejamento e integração da equipe docente nas escolas
- Dia de anúncio do mapa atualizado do Plano SP
- Mapa 1 de Educação para todo o estado

A data prevista de retorno das aulas presenciais na etapa 1 é dia 07 de outubro considerando que:

- Todo o estado estiver na **21ª semana em fase amarela**, iniciando a contagem de 14 dias com 80% da população do estado e 14 dias com 100%
- Que o mapa atualizado do Plano SP em 07/10 continue a estabelecer as áreas na fase amarela ou verde
- Necessidade das redes públicas e privadas planejarem seu retorno e se organizarem

12

Reforço, recuperação e atividades presenciais opcionais



Atividades presenciais opcionais

466
100%

Educação Infantil

444
94%

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

444
90%

Anos Finais e
Ensino Médio

Percentual limitado pelas condições de atendimento da escola, dentro dos protocolos de saúde



Plano pedagógico construído pelos pais ou responsáveis, estudantes e profissionais da educação garantindo os protocolos sanitários



Atividades presenciais focadas nos estudantes mais vulneráveis e com maiores dificuldades de aprendizagem

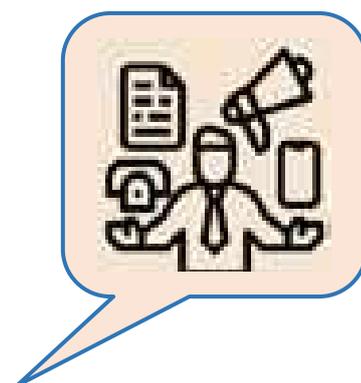


Apoio emocional para estudantes

O retorno às aulas será organizado conforme orientações realizadas pelo Governo Estadual. As datas estão condicionadas às fases do Plano São Paulo, atendidos todos os critérios estabelecidos.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Envolve ações sobre produção de material impresso (para informar a comunidade escolar sobre os procedimentos de retorno às aulas), organização da comunicação visual nos espaços escolares para garantia da saúde dos profissionais e estudantes, e organização dos canais de comunicação.



ALERTA EM LOCAIS DE ALTO RISCO DE CONTAMINAÇÃO

- Um plano de colocação de folders e sinalizações com informações sobre técnica de lavagem das mãos e lembretes de utilização de sabonete/álcool gel.
- Banner com informação didática sobre sintomas e a importância da vigilância rigorosa e responsabilidade de todos com o grupo.

INFORMES E FOLHETOS DE ORIENTAÇÃO

- Folhetos ou comunicados didáticos com as principais orientações para cada grupo específico.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

- Canais que facilitem a comunicação, estabelecendo um diálogo franco e aberto como forma de dirimir dúvidas e contar com o apoio da população. Se, por um lado, as Secretarias usualmente possuem canais de maior alcance e potencial de disseminação, são as escolas que têm maior conhecimento sobre como cada mensagem pode chegar, individualmente, a cada família.
- Nesta linha, estratégias que têm sido utilizadas ou que são recomendadas para a comunicação sobre a forma como se dará o retorno das atividades escolares presenciais são:
 - *canais tradicionais de imprensa;
 - *utilização de redes sociais dos governos e das escolas;
 - *envio de e-mails para alunos e familiares;
 - *disponibilização de informações no site da escola;
 - *canal de atendimento por telefone para dúvidas e informações;
 - *envio de mensagens instantâneas aos alunos, pais e responsáveis.

O atual contexto traz a chance de se dar início a uma cultura de diálogo e parceria contínua entre as famílias e as escolas.

ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

O respeito ao princípio do distanciamento físico é uma condição essencial para a saúde.

Cada Unidade Educacional deverá avaliar sua capacidade de adequação do ambiente e, com base nas diretrizes, estabelecer o melhor cenário para segurança.

Essas informações permitirão calcular as necessidades de EPIs, materiais de limpeza e higiene e mesmo alguma necessidade extra de recursos humanos. Eis alguns dos primeiros dados a coletar:

- ✓ Número e metragem de salas por instituição, para que possa ser calculado o número de crianças a serem atendidas simultaneamente;
- ✓ Número de cômodos de cada instituição, para planejar a compra de recipientes de álcool gel;
- ✓ Espaços das salas de atividades e espaços ao ar livre;
- ✓ Número de profissionais disponíveis por instituição, respeitando as diferentes categorias (professores, auxiliares, agentes de limpeza, merendeiras e outros) em condições de retorno às atividades presenciais. Considerando que deverão permanecer afastados aqueles que fazem parte dos grupos de maior risco ou tenham contato domiciliar com grupos de risco. Aqueles pertencentes a grupos de risco que tiverem infecção documentada e com recuperação podem retornar ao trabalho presencial.

Os elementos da organização do espaço

1. Estudo do layout das salas de aula e outros locais adequados para o ensino pedagógico.

2. A capacidade de acomodação é determinada de forma a cumprir as medidas sanitárias a serem aplicadas. Antes do retorno dos estudantes à escola, as salas de aula devem ser organizadas de modo a respeitar

distanciamento mínimo de 1 metro e meio entre as mesas e entre as mesas e a mesa do professor.

3. Limitar as passagens na classe, por exemplo, estabelecendo uma direção de circulação dentro da classe que possa ser marcada no chão.

4. O ideal é manter as salas ventiladas e com as

janelas abertas. As salas de aula e outras salas ocupadas durante o dia devem ser, obrigatoriamente, ventiladas pela manhã antes da chegada dos estudantes, durante cada recreio, na hora do almoço e à noite durante a limpeza das instalações.



Organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas

Será necessário definir horários separados para refeições nos turnos, de modo a evitar aglomeração de estudantes. Se for impossível estabelecer distanciamento nos refeitórios, de acordo com as prescrições anteriores, o lanche pode ser feito na sala de aula sob a supervisão de um adulto, de acordo com as regras de higiene. Cuidados necessários:

1. Organizar a lavagem das mãos antes e após cada refeição. Ao ajudar os estudantes nas refeições, garantir que a equipe use máscara e lave as mãos entre cada contato.

2. Limpar as mesas e cadeiras após as refeições.

Adaptar a distribuição de refeições e talheres para limitar o contato.

3. Gerenciar os materiais coletivos (bandejas, talheres, jarras de água, etc.) para limitar o contato.

4. Colocar os resíduos em latas de lixo equipadas com sacos. Esvaziar as latas de lixo diariamente.

5. Lembrar com informe oral diário, os gestos de barreira e distanciamento para os estudantes no início de cada refeição, em particular o fato de não compartilhar comida, água, talheres.

6. Unidades que utilizam serviço de self-service deverão rever o procedimento excepcionalmente no período

de pandemia, para evitar contaminação.

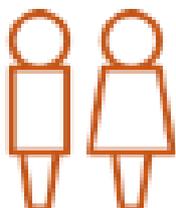


7. Os lanches devem ser disponibilizados para as crianças individualmente em saquinhos ou caixas, evitando lanches coletivos como biscoitos na mesma vasilha.

Organização do ambiente dos sanitários

Os sanitários são ambientes de muita circulação na escola. Por esse motivo, o cuidado com eles deve ser redobrado e seu uso deve ser controlado para evitar aglomerações. Não pode faltar material para higiene. Cuidados:

1. Limitar o número de pessoas presentes nos banheiros para respeitar o distanciamento físico.



2. Gerenciar o fluxo de estudantes para os banheiros (saída e retorno à sala de aula).

3. Certificar-se de que os mictórios utilizados estejam pelo menos 1 m separados ou neutralizem todos os outros mictórios.

4. Ventilar frequentemente as instalações sanitárias e/ou verificar se a ventilação está funcionando corretamente.

5. Pedir aos estudantes que lavem as mãos antes e depois de usar o banheiro.

6.Supervisionar a lavagem das mãos depois de ir ao banheiro de acordo com a equipe presente.

7.Certificar-se de que as instalações sanitárias permitam que estudantes e funcionários lavem as mãos o tempo todo (água, sabão líquido, prefira toalhas de papel descartáveis).

8.Garantir o fornecimento de consumíveis de uso nos banheiros durante o dia (sabonete líquido, papel higiênico, toalhas de mão descartáveis, etc.).

9.Orientar os estudantes a fechar a tampa da privada antes de acionar a válvula da descarga, evitando a formação de aerossóis e contaminação do ambiente.

10.Garantir uma limpeza diária completa e desinfecção regular de superfícies frequentemente tocadas.



Organização do ambiente das salas de reuniões / salas dos Professores / espaços coletivos onde circulam os adultos

Educadores também precisam cuidar das regras de distanciamento para evitar contato físico próximo e possível contágio. O uso de máscaras é obrigatório. Importante atentar-se para:

1.Usar assentos com pelo menos 1 metro de distância e evitar sentar frente a frente.

2.Limpar e desinfetar o ambiente, antes e depois de uma reunião, não usar nenhum objeto sem desinfetá-lo antes do uso.

3.Ventilar regularmente ou garantir que a ventilação funcione corretamente.

4.Bloquear as portas na posição aberta (para refrescar o ar e evitar vários contatos da maçaneta).

5.Permanecer com o álcool gel sobre a mesa, especialmente se houver troca de documentos em papel.



FLUXO INSTITUCIONAL

Além dos espaços, há de se ter um cuidado muito grande com os tempos da escola.

Períodos de entrada, atividades coletivas e saída devem ser planejados de modo a garantir os cuidados necessários à saúde.

Esta operação está sujeita a um estudo prévio das possibilidades de adaptação, incluindo o transporte escolar e os estudantes com deficiência.

A ida aos períodos de alimentação deve ser realizada de modo organizado, escalonado e supervisionado.

FLUXO NOS HORÁRIOS DE ENTRADA E SAÍDA

- ✓ Colocar uma ou mais pessoas nas entradas do estabelecimento para orientar a chegada dos estudantes e o fluxo de pessoas.
- ✓ Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro sem contato físico. Se houver algum sintoma ou febre (37,5°C ou superior), a criança não deverá ficar na escola. Se a criança estiver desacompanhada deverá ficar isolada até a chegada dos pais.
- ✓ Identificar os fluxos de entrada e saída separando-os, se a configuração das instalações permitir. Se a configuração da escola não permitir, uma direção de passagem prioritária deve ser definida para garantir o distanciamento físico.
- ✓ Manter o distanciamento físico na fila de entrada por todos os meios possíveis (sinais, marcação de solo, fita adesiva, barreira) em estreita colaboração entre a escola e a comunidade.
- ✓ Fornecer sinalização fácil de entender e visível (sinais, setas, cores como vermelho/ verde, etc.).
- ✓ Manter as portas de entrada (porta, portão e/ou catraca) abertas durante a recepção (na medida do possível por questões de segurança) para limitar os pontos de contato.
- ✓ Evitar o acesso aos edifícios de todas as pessoas de fora da escola (familiares, pais, outros cuidadores).
- ✓ Garantir acesso direto à sala de aula (após lavar as mãos) sem interrupção no retorno do intervalo ou em outra área de espera coletiva.
- ✓ Verificar se os corredores estão livres em direção à saída.
- ✓ Limitar as travessias definindo as áreas de espera adaptadas para respeitar o distanciamento físico.

FLUXO NOS INTERVALOS E ATIVIDADES ESPORTIVAS

O período do intervalo deverá ser repensado de modo a respeitar os horários das refeições, mas também, evitar aglomerações:

- ✓ Adaptar e reduzir o tempo de recreação de acordo com o número de funcionários.
- ✓ Organizar horários e definir os procedimentos para o início e o fim da recreação.
- ✓ Garantir a conformidade com os métodos de barreira e o distanciamento físico jogos ao ar livre.
- ✓ Proibir jogos de contato e de bola, e tudo o que envolva a troca de objetos, bem como estruturas de jogo cujas superfícies de contato não possam ser desinfetadas.
- ✓ Proibir o fornecimento e o uso de brinquedos coletivos.
- ✓ Propor jogos e atividades que permitam o respeito por métodos de barreira e distanciamento físico (favorecer atividades não direcionadas que limitem a interação entre os estudantes).
- ✓ Organizar a lavagem das mãos com água e sabão ou uso de uma solução de álcool gel, sob controle rigoroso de um adulto, antes e depois da atividade.
- ✓ Verificar se nenhum item pessoal é trocado ou compartilhado.
- ✓ Priorizar as atividades esportivas individuais que permitam preservar a distância física.

FLUXO PARA AGENTE DE MANUTENÇÃO TÉCNICA

Será imprescindível reavaliar os riscos, levando em consideração o contexto atual, para cada intervenção de manutenção que apresenta riscos particulares de contaminação.

Toda manutenção, seja com agentes externos ou internos, deverá prever:

- ✓ Uso de ferramentas individuais. Se isso não for possível, limpar antes e após cada uso com desinfetantes adequados.
- ✓ Limpar a estação de trabalho pelo técnico no início e no final do serviço com desinfetantes adequados.
- ✓ Higienizar as mãos, mesmo que luvas sejam usadas.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Diante do contexto da COVID-19 no cenário educacional, é esperado que as escolas se depararem com novos e complexos desafios, que só poderão ser devidamente enfrentados se houver apoio de outras áreas. Ou seja, uma resposta adequada só virá com um esforço amplamente intersetorial, envolvendo, especialmente, as áreas da Saúde e da Assistência Social.

O protocolo de segurança é essencial na construção de um ambiente seguro, pois a retomada presencial dos estudos depende fundamentalmente do estabelecimento de normas de convivência que sejam debatidas e assimiladas por todos os envolvidos, incluindo alunos, familiares e a comunidade escolar.

A regra do distanciamento físico, cujo princípio é respeitar uma distância mínima de um metro entre cada pessoa, evita contato direto, contaminação respiratória e/ou gotícula. A organização estabelecida nas escolas deve permitir que esse princípio seja aplicado em todos os contextos e em todos os espaços (chegada e arredores da escola, recreação, corredores, alimentação escolar, banheiros, etc.).

Para o sucesso desse retorno às aulas, os familiares desempenharão um papel vital ao trazer os estudantes de volta à escola.

Os familiares serão claramente informados nas semanas anteriores à reabertura sobre:

- *as condições de abertura da escola;
- *seu papel ativo no respeito às medidas de distanciamento físico;
- *o monitoramento de sintomas na criança com uma medição diária temperatura antes da saída para a escola (a temperatura deve estar abaixo de 37,5° C). Se houver dor no corpo,

tosse, dor abdominal, diarreia, dor no peito, manchas pelo corpo ou febre (37,5° C ou superior), a criança não entrará na escola.

*o que fazer em caso de sintomas (o procedimento aplicável quando um caso surgir);

*os números de telefone úteis para obter informações, caso necessário;

*a proibição de entrar nos prédios da escola;

*pontos e horários de recepção e saída para estudantes para evitar aglomerações.



Na primeira semana de aulas, os estudantes receberão informações sobre o que é uma pandemia, como se transmite a doença, práticas sobre distanciamento físico, higiene das mãos e procedimentos gerais. Isso será adaptado à idade dos estudantes (design gráfico, vídeo explicativo, música, representação da distância de um metro, etc.). Essa ação será repetida o quanto for necessária para que a implementação das prescrições se torne um ritual.



Atenção especial será dada aos estudantes com deficiência, para permitir que sejam atendidos em suas necessidades e especificidades, utilizando recursos diferenciados. As equipes da Psicologia Escolar apoiarão todas as ações.

1. Uso de equipamentos de proteção individual

As autoridades de saúde recomendam o uso de máscara. A escola, portanto, exigirá de todos os funcionários e alunos, o uso de máscara de pano ou de outro material que garanta a preservação da saúde de todos.

A opinião do médico responsável determinará as condições de uso de uma máscara para estudantes com patologias.

Para os estudantes surdos, a escola deverá prover protetores faciais.

A escola deve manter um suprimento de máscaras de emergência para o caso de necessidade de entrada extraordinária de pessoas de fora do corpo de funcionários.

TODOS OS PROFISSIONAIS DEVERÃO:

- ❖ SER TREINADOS PARA O USO DOS EPIS, DE ACORDO COM ORIENTAÇÃO DAS COMISSÕES MUNICIPAIS E ESCOLARES;
- ❖ TER À MÃO DISPENSADOR COM ÁLCOOL 70% A FIM DE HIGIENIZAR BRINQUEDOS, MATERIAIS E SUPERFÍCIES. PARA HIGIENE DAS MÃOS DAS CRIANÇAS, ÁLCOOL A 70% EM GEL, SEMPRE SOB A SUPERVISÃO DE UM ADULTO.

2. Autocuidado

Os procedimentos usuais em relação à higiene pessoal e autocuidado dos funcionários devem ser ampliados. Deve ficar claro que, ao cuidar de sua própria segurança, estarão também cuidando da segurança das crianças e de seus pares. Para tanto, seguem-se algumas recomendações.

1. Oriente os profissionais a manter o cabelo preso e evitar o uso de acessórios como brincos, anéis, colares e pulseiras. Pesquisas indicam que o vírus sobrevive em suas superfícies e tem chance de ser transmitido através delas.



2. Usar sempre máscaras reutilizáveis, não descartáveis. A troca deverá ser feita quando

a máscara estiver suja ou úmida. Após retirar a máscara, colocar num saco plástico e levar para casa para higienização.

3. Como recomendação opcional, cada profissional poderá trocar de roupa e calçados assim que chegar à instituição, colocando seus pertences em sacolas que possam ser lacradas. Ao final do trabalho, a roupa utilizada na instituição deverá ser levada, numa sacola, para ser lavada em casa.

4. Acessórios como bolsas também devem ser guardados.

5. Celulares precisam ser constantemente higienizados.



6. Não devem permanecer na instituição profissionais com temperatura acima de 37,8°C ou qualquer outro sintoma relacionado à Covid-19.

3. Atenção com a saúde!

1. Se houver disponibilidade, sugerimos testar todos os profissionais antes do retorno às atividades. Quem teve infecção confirmada e se recuperou não precisa de nova testagem. Se não houver disponibilidade de testes, as atividades retornarão normalmente. Os cuidados de higiene permanecerão redobrados em ambos os casos

2. Profissionais que apresentarem infecção confirmada por Covid-19 deverão ficar afastados por 14 dias. Poderão retornar após esse período, desde que já estejam assintomáticos por 3 dias.

3. Não devem permanecer na instituição profissionais com temperatura acima de 37,8°C ou qualquer outro sintoma relacionado à Covid-19, devendo ser encaminhados à unidade de saúde mais próxima.



4. Higiene das mãos

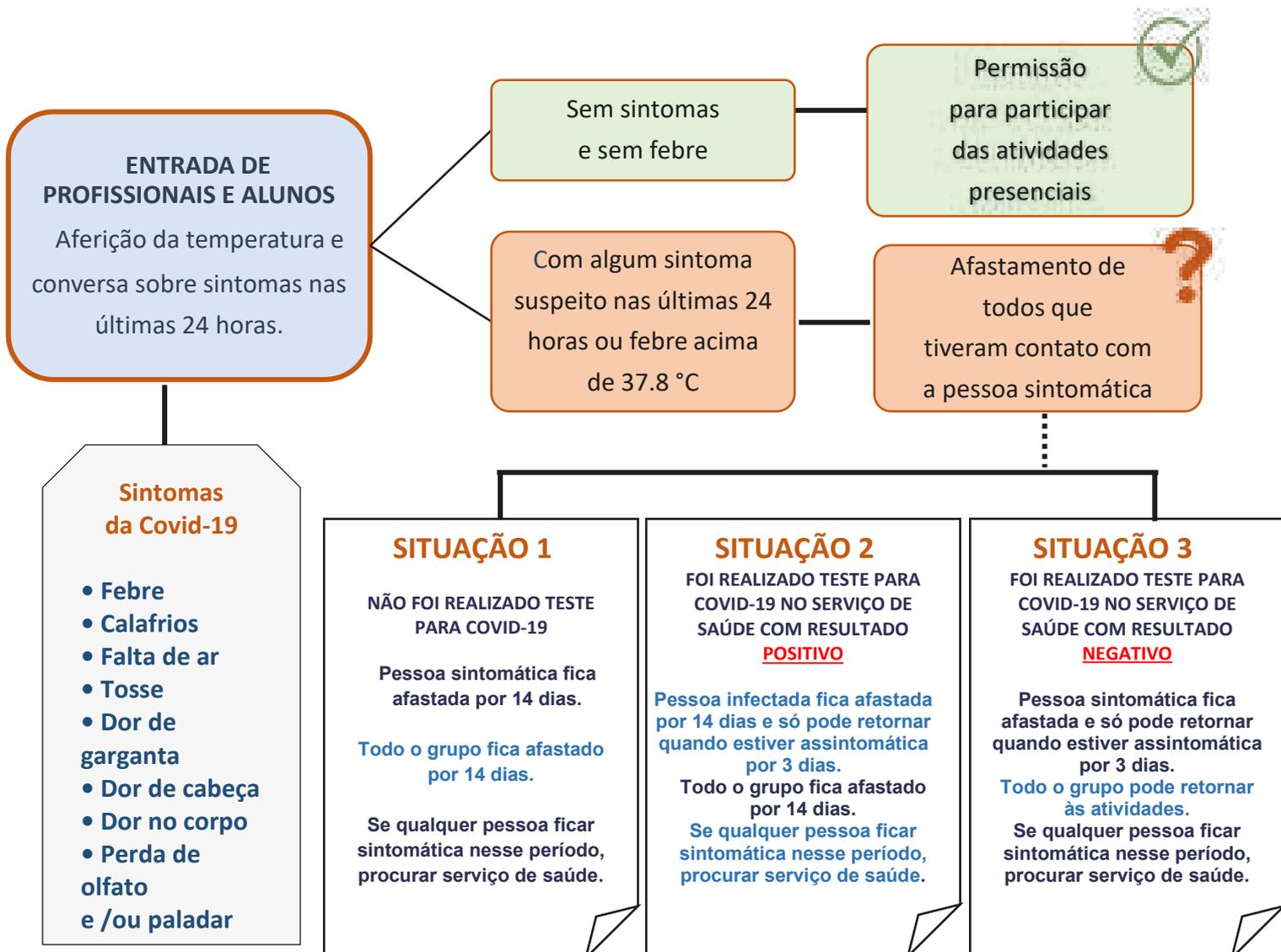
A lavagem das mãos é essencial. Consiste em lavar todas as partes das mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos, com uma secagem cuidadosa, se possível, usando uma toalha de papel descartável. Toalhas para uso coletivo devem ser evitadas.

Caso contrário, o uso de uma solução de álcool gel pode ser considerado, inclusive na ausência de acesso imediato a um ponto de água. Para o mais jovem, o uso do álcool gel deve ser realizado sob a supervisão de um adulto. Muito cuidado com álcool gel, pois o uso inadequado pode levar à intoxicação em crianças, e lesão de córnea se a mão embebida em álcool for levada aos olhos.

A lavagem das mãos deve ser realizada, no mínimo:

- Após a chegada à escola, de preferência em pia na entrada, na impossibilidade da pia, álcool gel supervisionado por colaborador da escola;
- Antes de voltar para a aula, principalmente após o recreio;
- Antes e depois de cada refeição;
- Antes de ir ao banheiro e depois de usá-lo;
- Depois de assoar o nariz, tossir, espirrar.

5. DETECÇÃO E ABORDAGEM DE CRIANÇAS E PROFISSIONAIS SINTOMÁTICOS



6. PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE COM SINTOMA

Se um ou mais sintomas ocorrerem em um estudante (como tosse, espirro, falta de ar, dor de garganta, fadiga, distúrbios digestivos, sensação de febre, etc.), este deverá ser isolado de imediato em sala dedicada.

Deverá ser feita a chamada imediata dos familiares ou responsáveis legais para vir buscar o estudante, respeitando os métodos de barreira. O estudante poderá retornar às aulas somente após liberação médica.

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- ✓ A família pode ser acompanhada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, considerando o contexto.
- ✓ Limpeza e desinfecção completas das instalações e objetos ocupados pelo estudante, potencialmente afetados nas 48 horas anteriores ao seu isolamento.
- ✓ Informações para funcionários e pais de estudantes que puderam ter entrado em contato com o estudante doente, de acordo com o plano de comunicação definido pela escola.

No caso de um ou mais sintomas sugestivos em um estudante adulto ou funcionário, o que fazer:

- ✓ Isolamento imediato do adulto com uma máscara se o retorno para casa não for imediatamente possível. Cumprimento imperativo dos métodos de barreira. Em caso de dúvida, entre em contato com um profissional de saúde.
- ✓ Lembrete do procedimento a seguir: evite o contato e procure atendimento médico, que decidirá sobre realizar um teste de triagem em um centro fornecido para esse fim.
- ✓ Limpeza completa da sala onde a pessoa foi isolada após um intervalo de 4 horas.
- ✓ Busca estrita de métodos de barreira.

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- ✓ Informações aos serviços de vigilância que abordam sem demora as autoridades de saúde e a autoridade local;
- ✓ A pessoa é apoiada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, dado o contexto;
- ✓ Informações para funcionários e familiares que puderam entrar em contato com o adulto doente de acordo com o plano de comunicação definido pelo estabelecimento;
- ✓ Limpeza e desinfecção completa das instalações e objetos ocupados potencialmente afetados pelo adulto nas 48 horas anteriores ao seu isolamento.

PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO

Esses protocolos serão fundamentais para garantir a saúde de todos os profissionais que atuam na Unidade e dos estudantes. Devem ser realizados e monitorados frequentemente para evitar possíveis contágios.

Limpeza Geral

São consideradas superfícies em um ambiente escolar: mesas e cadeiras dos estudantes e dos professores, armários, balcões, lousas, maçanetas, interruptores, mesas de alimentação, berços, colchonetes, camas, brinquedos, bebedouros, materiais didáticos, pertences pessoais etc.

A limpeza de superfícies deve ser realizada conforme suas características (tipo de material, frequência de utilização) e em duas etapas.

As equipes de limpeza das instituições deverão ser meticulosamente instruídas para os novos protocolos de higienização dos ambientes e materiais de toda a instituição.

1ª Etapa - limpeza de resíduos:

As superfícies de contato da área da escola devem ser higienizadas com água, detergente com o uso de esponja ou fibra de limpeza e realizado o enxágue com pano limpo e água para remoção da sujeira residual.

A limpeza deve ser realizada começando pelas áreas mais limpas e finalizando pelas áreas mais sujas. Deve-se dar especial atenção aos pontos de contato (puxadores de portas e janelas, interruptores, botões de elevadores, corrimões, bebedouros).

2ª Etapa - desinfecção:

Use um desinfetante virucida ou álcool 70% para as superfícies de maior contato, tais como mesas, cadeiras, berços e corrimões, vasos sanitários, pias, torneiras, maçanetas.

Na ausência de um desinfetante virucida, uma solução desinfetante à base de hipoclorito de sódio diluído a 0,5% de cloro ativo poderá ser utilizada.

A limpeza e a desinfecção de instalações e equipamentos é um componente essencial na luta contra a propagação do vírus.

A limpeza e desinfecção habituais, conforme descrito, deverão ocorrer antes da reabertura da escola e, diariamente, antes da entrada e depois da saída da equipe e dos estudantes. Recomendamos que seja feita pelo menos duas vezes ao dia.

Os brinquedos dos parquinhos deverão ser isolados para evitar aglomeração dos estudantes, além do contato com superfícies compartilhadas por todos, isso poderá ser feito cobrindo-os com plástico e colocando barreira de acesso.

As seguintes etapas devem ser observadas na limpeza das superfícies:

- Limpar com pano de limpeza impregnado com detergente;
- Utilizar esponja/fibra de limpeza quando necessário;
- Enxaguar com água e outro pano de limpeza;
- Secar as superfícies;
- Desinfetar com um terceiro pano de limpeza impregnado com desinfetante virucida ou álcool a 70%;
- Um pano que já tenha sido usado não deve ser imerso em um produto limpo;

- Panos de limpeza reutilizáveis só podem ser reutilizados após lavagem com água e sabão e secados ao sol e passados com ferro quente. Quando utilizar máquina de lavar, lavar os panos de limpeza em ciclos de lavagem a 60° C;
- Evitar o uso de um pulverizador para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias);
- Não usar aspirador de pó, evitando o turbilhonamento do ar;
- Não realizar essas operações de limpeza e desinfecção na presença dos estudantes. Um tempo de espera de acordo com as prescrições dos produtos utilizados deve ser observado antes do acesso dos estudantes;
- Os produtos devem ser mantidos fora do alcance dos estudantes, em armários trancados com chave;

Frequência de limpeza:

- Realizar a limpeza e desinfecção do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem.
- Limpar e desinfetar, várias vezes ao dia, as áreas utilizadas, superfícies e objetos frequentemente tocados (durante o dia, se as superfícies não estiverem visivelmente sujas, é suficiente a desinfecção direta sem limpeza prévia). Exemplos: sanitários, pias, torneiras, pontos de descarga, fechaduras, maçanetas, interruptores, puxadores de portas e janelas, botões de elevador, corrimões.
- Os materiais e objetos de ensino manipulados pelos estudantes ou funcionários podem ser desinfetados após o uso, com panos de limpeza com álcool a 70%, em conformidade com o padrão mencionado anteriormente.
- Aos finais de semana ou períodos sem a presença de estudantes, devem ser realizadas limpezas profundas de paredes, janelas, móveis, sanitários, copas, cozinha e pisos.
- A Unidade deve estabelecer um cronograma de limpeza diária e limpeza profunda.

Recomendações de limpeza de refeitórios e cozinhas

- Certifique-se de que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos quando diferentes grupos se sucederem;
- Garanta uma limpeza completa de mesas e cadeiras antes da chegada dos estudantes e entre cada uso;
- A Unidade deverá apresentar rotinas formalizadas de higienização periódica de áreas, superfícies, equipamentos e utensílios;
- A higienização deverá ser realizada com detergente neutro, álcool 70% e solução de hipoclorito de sódio;
- Os procedimentos deverão sugerir higienização periódica 2 vezes ao dia, sendo manhã e tarde;
- Todos os produtos utilizados deverão possuir registro no Ministério da Saúde;
- Os equipamentos deverão ser higienizados antes e após sua utilização e, quando sem uso, equipamentos de bancada deverão ser envolvidos em plástico tipo filme;
- Os utensílios deverão ser esterilizados diariamente, 2 vezes ao dia, por meio de processo químico com utilização de solução clorada de hipoclorito de sódio sob imersão por 15 minutos.

Recomendações adicionais de limpeza

- Recomenda-se o uso de produtos profissionais concentrados e com diluição diária.
- Os produtos diluídos devem ser utilizados em borrifadores para evitar contaminação do produto.
- No rótulo dos produtos saneantes diluídos em borrifadores devem constar, no mínimo, as seguintes informações - nome comercial do produto, data da diluição, data de validade e lote.
- Os borrifadores devem ser utilizados por meio de umectação dos panos e não diretamente nas superfícies para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias).
- É proibida a mistura de produtos saneantes, pois podem se tornar perigosos quando inalados, podendo desencadear asma e outros danos ao sistema respiratório dos colaboradores que manuseiam, assim como, para o meio ambiente. Além disto, seus princípios ativos podem ser neutralizados e inativados com a mistura.
- Instale os sacos de lixo para resíduo comum nos cestos, realize a coleta e lave os cestos periodicamente.
- Garanta o fornecimento permanente de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros.

- Avalie a instalação de dispensadores de álcool gel a 70% em locais estratégicos.
- Ventile regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza).
- Avalie a rotina de limpeza de itens compartilhados entre estudantes, como, por exemplo, livros em bibliotecas, materiais didáticos, equipamentos de tecnologia, materiais de laboratório etc. Não sendo possível a higienização dos materiais, mantê-los em quarentena (definir tempo de quarentena dos materiais) para nova utilização no protocolo.
- Necessidade de limpar e desinfetar as instalações. Isso poderá demandar um aumento da carga de trabalho e os responsáveis deverão avaliar as necessidades de cada estabelecimento. Essa avaliação também permitirá determinar os métodos operacionais da escola em termos de sala específica e equipamentos não individuais.



Recomendações para descarte dos resíduos

- O coronavírus pode estar presente em diferentes ambientes e superfícies, inclusive no lixo. Não há tratamento especial para o lixo produzido nas escolas, sendo o adequado acondicionamento uma das principais medidas de segurança.
- Dessa forma, deve-se ressaltar os cuidados ao embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, prevenindo riscos à saúde dos estudantes, funcionários da escola e da coleta pública:
- O uso de Equipamentos de Proteção Individuais - EPI deve ser observado pelos profissionais que recolhem, coletam ou manuseiam o lixo, sendo indicado o uso de luvas longas e resistentes, calçado fechado, calça comprida, camisa fechada de manga comprida, máscara tipo PFF2 e proteção ocular;
- Os EPIs devem ser higienizados com frequência e as roupas de trabalho lavadas diariamente;
- Equipe os cestos de lixo com sacos de lixo doméstico, esvazie e lave-os todos os dias. A limpeza deve ser periódica e sistemática;
- Prestar muita atenção para embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, evitando a contaminação do ambiente e das pessoas;
- Descarte materiais de limpeza descartáveis em um saco de lixo bem fechado.
- Caso os sacos de lixo não apresentem resistência adequada, deve-se considerar o uso de embalagem dupla;
- O saco deve ser fechado com dois nós, mantendo o rosto afastado, para evitar exposição;
- Por causa da pandemia, muitos municípios interromperam a coleta seletiva. Caso a escola permaneça com a separação do lixo, sugere-se que, sempre que houver condições físicas, o material fique armazenado por 72 horas, antes da disposição para a coleta;
- Ressalta-se a importância de cuidado especial para não descartar artigos de uso pessoal e sanitário, tais como lenços ou papel higiênico, em sistemas destinados à coleta de resíduos recicláveis;
- Por fim, devem ser adotadas medidas para que o local de acondicionamento do lixo na escola tenha acesso restrito, impedindo a presença de estudantes.

Lista de materiais para prevenção, segurança e higienização para a covid-19

- Água sanitária
- Álcool gel 70% embalagem 500mL
- Álcool líquido 70%
- Aventais
- Capachos para a entrada das escolas
- Desinfetante
- Dispensadores
- Limpador multiuso
- Lixeiras com tampa
- Luvas descartáveis
- Máscara de tecido em diversos tamanhos
- Máscara profissional com viseira
- Papel toalha -pacotes de 1000 folhas
- Sabão líquido
- Sabonete líquido
- Termômetros Infravermelho

PROTOCOLO DE TRANSPORTE

Na retomada das aulas pós-pandemia, deve-se tomar os seguintes cuidados no âmbito do transporte escolar.

➤ Orientações para os motoristas

- Orientar motoristas e estudantes sobre medidas de higiene, como, cobrir a boca com a parte interna do braço ao tossir, higienizar as mãos, não mudar de lugar durante a viagem, manter o distanciamento físico;
- Levar uma almotolia de álcool gel a 70% nos veículos e garantir a aplicação de cada estudante, no mínimo, no início e no final da viagem;
- Estabelecer uma rotina de limpeza e desinfecção entre viagens que contemple a cabine do motorista e assentos dos estudantes e superfícies tocadas com frequência (maçanetas, corrimões, barras, alças de apoio etc.);
- Manter os ambientes ventilados, evitando circular com janelas fechadas;
- Registrar as viagens realizadas para potenciais controles de infecção e medidas de quarentena.



➤ Regras para Transporte

- Adotar o uso de máscara para motoristas e estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Limitar a ocupação dos veículos com demarcação dos assentos liberados para uso;
- Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro sem contato físico antes de entrar no veículo. Se houver algum sintoma ou febre (37,5° C ou superior), a criança não deve utilizar o transporte escolar e tampouco ir para a escola;
- Evitar aglomeração dos estudantes no momento de entrada no veículo na viagem de retorno para as residências. Caso haja formação de fila, sugere-se a demarcação no chão para garantir o distanciamento social.

PROTOS DE ALIMENTAÇÃO

➤ **Segurança alimentar:**

- Observar as orientações técnicas da Vigilância Sanitária referentes às práticas de organização e higiene necessárias para garantir alimentos seguros envolvendo todas as etapas de manipulação: recebimento, cuidados com as embalagens, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição dos alimentos;
- Manter alimentação saudável e variada estabelecidos nos cardápios definidos pela equipe de nutricionistas da SME para cada faixa etária e tipo de Unidade;
- Temporariamente, suspender o self-service onde ele estiver implementado e planejar sua readaptação para pratos prontos;
- Restringir de forma rigorosa a entrada de alimentos e embalagens trazidos pelos estudantes, evitando a contaminação e incentivando ainda mais o consumo da alimentação escolar;
- Lembrar que a afetividade, o diálogo, as ações de incentivo à experimentação e consumo de alimentos devem ser mantidos mesmo num contexto de distanciamento social.

➤ **Protocolos para os períodos de refeição:**

- Observar as orientações da SME para organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas;
- Adotar protocolos de distanciamento em função do tamanho e capacidade de atendimento do refeitório ou outros espaços em que a Unidade opte para servir as refeições;
- Quando possível, as refeições podem ser servidas em salas de aula ou espaços abertos, sempre observadas a supervisão de adultos e a manutenção das orientações de higiene e distanciamento social;
- Adotar o escalonamento de horários para refeição a fim de evitar aglomeração, quando necessário;
- Para limpeza das mesas e cadeiras, seguir rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene;
- Orientar estudantes para a retirada, guarda e reposição da máscara nos momentos que antecedem e precedem as refeições;
- Ofertar guardanapo de papel durante as refeições;
- Reforçar os protocolos de higienização das mãos e uso de álcool gel conforme definição da SME;
- Manter cuidados com as escovas de dente para que fiquem protegidas de contaminação e observação nos momentos de escovação;
- Orientar e cuidar para que os estudantes não compartilhem copos ou canecas, talheres e alimentos;
- Orientar os adultos designados para acompanhar os momentos de refeição a não manipular objetos pessoais, especialmente celulares;
- Restringir o acesso a bebedouros coletivos, utilizar copos ou canecas individuais para o consumo de água;
- Após o consumo das refeições, criar estratégias que inibam a aglomeração de estudantes no refeitório.



➤ **Orientações aos profissionais que produzem as refeições:**

- Orientar todos os responsáveis pela manipulação de alimentos a manterem bons hábitos de higiene pessoal e as boas práticas de manipulação dos alimentos, conforme orientação da SME.
- Restringir a entrada de pessoas na cozinha sem a paramentação e higienização adequada;
- Proceder à limpeza das embalagens seguindo rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária antes de colocar alimentos ou materiais dentro da cozinha.
- Retomar a importância de higienizar frutas, verduras e legumes crus. Lave esses alimentos em água corrente e depois coloque em solução de hipoclorito de sódio (diluição do produto em água potável conforme orientação do fabricante).

SUMÁRIO

PARTE 2

• ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	2
1. CUIDANDO DO EMOCIONAL.....	3
2. ORGANIZANDO CONTEXTOS	4
a. RETORNO DOS ALUNOS – ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES.....	5
b. ACOLHIMENTO.....	6
c. READEQUAÇÃO CURRICULAR	9
d. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	9
3. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
4. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

1. CUIDANDO DO EMOCIONAL

A necessidade de atenção especial à saúde mental de alunos, professores, gestores e demais profissionais da escola têm sido elemento central de preocupação para especialistas e organizações na discussão sobre as respostas educacionais à pandemia da Covid-19.

A inédita situação que a atual crise traz demandará ações muito além de respostas puramente pedagógicas e educacionais para resolver essas questões que afetarão o dia a dia escolar, representando um desafio intersetorial significativo aos diversos níveis de governo e exigindo uma agenda coordenada entre o atendimento assistencial, de Saúde e de Educação. E, como se tem apontado, as escolas podem ter um papel crucial na adoção dessas ações, servindo, entre outros elementos, como local para intervenções de acolhimento emocional de alunos e educadores.



O papel dos gestores e professores será essencial para o sucesso de tais ações, necessitando que estejam em boas condições pessoais e profissionais para exercê-las. Em primeiro lugar, ressalta-se a importância de contarem com significativo suporte psicológico uma vez que, além de serem diretamente impactados, precisarão atuar na minimização dos efeitos sentidos pelos alunos. Ainda, uma sólida capacitação será de extrema importância, com formação e orientações claras para que possam agir, com o devido apoio de profissionais de outras áreas, como apoiar no diagnóstico do estado emocional de cada aluno; reforçar as competências dos estudantes de enfrentamento a situações adversas; e, até mesmo, reforçar os protocolos e orientações de saúde.



2. ORGANIZANDO CONTEXTOS

Ao vislumbrar a enorme lista de preocupações, cuidados, alterações de rotina, alertas e procedimentos, é normal que se encare a missão da retomada das atividades como um desafio a mais em um momento dramático para a sociedade.

Com os portões fechados, as unidades educativas não ficaram paradas.

Tiveram que buscar alternativas para se comunicar com as crianças e suas famílias, soluções para continuar promovendo seu desenvolvimento, bem como fornecer alimentação àqueles mais vulneráveis.

“Mais importante que voltar é garantir o retorno das crianças com segurança”

Essa experiência foi (ainda é) difícil, mas nos mostrou a força dos profissionais da educação em estreitar laços com as crianças e as famílias.

“Todas as ações devem ser consideradas como provisórias: precisam ser constantemente revistas e analisadas”

É sempre bom lembrar que todas as soluções elencadas neste material são provisórias, sujeitas a adaptações ou mesmo mudanças bruscas, seja pela decisão das autoridades, novas descobertas científicas ou pelo aprendizado durante a implementação. Ou, no melhor dos casos, pela descoberta de uma vacina e/ou de tratamentos eficazes.

Para a elaboração deste documento, foram consultados artigos científicos, dados e informações de autoridades e entrevistas com profissionais de várias áreas, incluindo saúde, educação e gestão pública. Sugere-se que as decisões também ocorram de forma multidisciplinar e de acordo com as orientações das autoridades sanitárias.

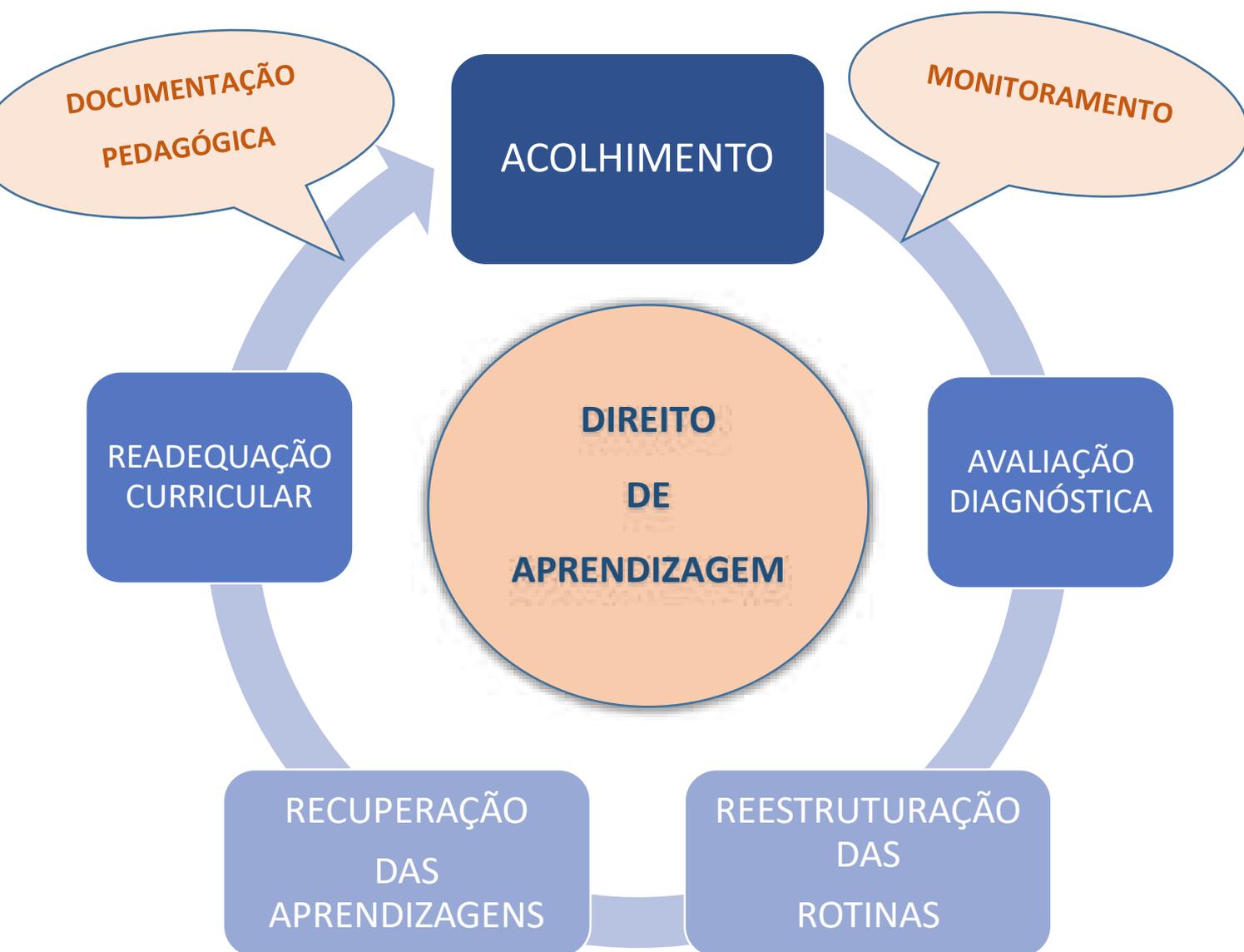
Recomenda-se uma avaliação semanal da reabertura acompanhada de monitoramento da saúde das crianças, profissionais e famílias.

Esta avaliação deverá ser feita pelos gestores locais, acompanhando as recomendações das autoridades sanitárias que podem mudar conforme a evolução da doença. Para que esta revisão de procedimentos seja eficaz, é preciso a determinação previa de critérios que definirão a necessidade de alteração nos protocolos existentes.

Eles devem incluir, entre outros:

- a) notificações de sintomas e estado de saúde dos que procuraram atendimento médico, incluindo resultados de testes para Covid-19.
- b) notificações de sintomas e estado de saúde dos profissionais que procuraram atendimento médico, incluindo resultados de testes para Covid-19.
- c) desenvolvimento do trabalho pedagógico.

RETORNO DOS ESTUDANTES – PLANEJAMENTOS DAS AÇÕES



- **Semana 1-** Acolhimento e planejamento da nova rotina de estudos com os estudantes.
- ✓ Conversa: fala e escuta.
- ✓ Reconstruir novas rotinas e combinados.
- ✓ Esclarecimentos sobre a COVID 19 e a necessidade do período de isolamento.
- ✓ Esclarecimentos sobre as medidas sanitárias estabelecidas no retorno.
- ✓ Entender a pandemia e o papel de cada um - preservar a vida - um protegendo o outro.
- **Semana 2** - Sondagem diagnóstica das habilidades trabalhadas nas atividades domiciliares.
- **Semanas seguintes:**
 - Reestruturação da rotina semanal com tempos de recuperação contínua e tempos de consolidação das aprendizagens.
 - Readequação curricular.

ACOLHIMENTO

O olhar e atuação sensível dos professores e demais profissionais é essencial para acolher as crianças em suas manifestações emotivas.

É importante que as crianças possam expressar seus sentimentos. É provável que muitas retornem agitadas, chorosas ou mesmo agressivas. Procurar saber como foi o período de distanciamento para cada família é um passo importante para antecipar essas reações e preparar-se para elas. Muitas famílias podem ter vivido situações dramáticas como morte de familiares e amigos, perda de emprego e dificuldade de manter as necessidades básicas, como alimentação, com reflexos diretos nas crianças.

Violência doméstica ou sexual e negligências podem também fazer parte deste cenário. Sentimentos de culpa, medo ou vergonha podem ser consequência de tais experiências.

Pode ser necessário solicitar ajuda de profissionais da área da saúde, bem como, em alguns casos, notificar ao Conselho Tutelar da região, para que as medidas cabíveis sejam tomadas. Nesse caso, busque o grupo intersetorial local para encaminhar as ações.

Por todos os motivos listados acima, é importante que haja um espaço de acolhimento e de escuta.

Observar as crianças constantemente é ação pedagógica prioritária. Todos os profissionais deverão estar atentos às manifestações das crianças, respeitando suas reações e proporcionando experiências saudáveis que possam ajudá-las a superar desafios.

Utilize a empatia para conversar com ela sobre este tema dizendo que você compreende a ansiedade experimentada por causa do coronavírus.

As crianças também podem se sentir frustradas ou aborrecidas por terem de usar a máscara principalmente na hora de brincar ou correr. Você deve aproveitar para assegurar a elas que muitos adultos estão trabalhando duramente para manter a família saudável e protegida.

Ao mesmo tempo, enfatizando que é importante seguir todas as recomendações e medidas de segurança para cuidar também dos membros mais vulneráveis de suas comunidades.

Além do apoio psicológico e do acolhimento emocional, outra forma de minimizar os impactos do período da pandemia nos alunos (e até mesmo prepará-los para futuras crises) é por meio do desenvolvimento das chamadas “competências socioemocionais”, tais como a

resiliência, a adaptabilidade, a confiança e a tolerância ao estresse e à frustração. Será fundamental, por exemplo, que as redes de ensino priorizem e intensifiquem, já nas primeiras semanas e meses após o retorno (e sustentem ao longo do tempo), o trabalho em torno das competências socioemocionais preconizadas de forma transversal na BNCC.

✓ **As escolas devem ficar atentas:**

- ao impacto da falta de interação entre as crianças, durante o período de isolamento;
- às consequências da falta de acesso ao ensino remoto;
- às crianças mais expostas a riscos de violência e de assédio;
- aos pontos de transição: início do ensino fundamental I, transição para o fundamental II e para o médio, fim do ensino médio/preparo para o vestibular;
- ao impacto na alimentação e nos serviços psicológicos eventualmente prestados pela escola, que foram interrompidos durante a quarentena.

✓ **Acolhimento aos familiares**

A equipe de gestão tem papel essencial na articulação das ações de acolhimento na retomada do atendimento nas Unidades Escolares.

Precisamos lembrar a todos que não será um simples “retorno de onde paramos”, mas será o retorno de alunos e familiares que viveram uma experiência de isolamento, recessão financeira, dificuldades alimentares, de apoio, de estímulos e luto.

Ao (re)acolher as famílias/responsáveis é fundamental organizar a equipe escolar para oferecer informações e tirar as dúvidas que forem trazidas para as Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva – SP, contribuindo para acalmar e trazer segurança à comunidade educativa.



Uma das mais fortes conclusões das pesquisas sobre momentos pós-crisis é que, mesmo com ações de ensino remoto bem estruturadas, a suspensão temporária das aulas presenciais deverá criar lacunas significativas no aprendizado dos estudantes um ponto central a ser considerado, logo após a reabertura das escolas é a aplicação de avaliações diagnósticas.

Dentro da sala de aula, os alunos não possuem o mesmo desempenho de aprendizado, uns levam mais tempo para assimilar determinados conteúdos do que outros. Obviamente, isso também acontece no ensino não presencial, podendo ser ainda maior essas variações, por se tratar de um cenário completamente novo para todos e os estudantes terem diferentes oportunidades e níveis de acesso às aulas e aos materiais – alguns contando com o suporte dos pais, outros, não.

Diversas estratégias foram desenvolvidas para que os estudantes não se distanciassem das aprendizagens, como entrega de material impresso, complementado pela utilização de outras ferramentas e estratégias escolhidas pelas Unidades Educacionais para manter contato com seus estudantes e familiares.

Portanto, é essencial que seja organizada uma avaliação diagnóstica a partir dos conteúdos previstos e ministrados durante o período de paralisação por meio das atividades remotas, que deverá ser aplicada no retorno das aulas. A ideia com isso é avaliar a efetividade do ensino remoto individualmente e identificar a defasagem de cada estudante durante o afastamento das salas de aula.

Tais avaliações devem permitir a identificação dos principais componentes curriculares que devem ser priorizados e como os professores deverão se organizar, apoiando a concepção de robustos programas de recuperação e identificando o suporte didático específico que deverá ser oferecido aos docentes.

O importante é compreender que este instrumento é um aliado à educação e que permite entender como os estudantes estão construindo o seu processo de aprendizagem e ainda dar subsídios ao educador para rever o percurso formativo para uma tomada de decisão em que pode dar um passo atrás no processo, ou avançar, e principalmente replanejar ações.

READEQUAÇÃO CURRICULAR

O ano letivo de 2020 foi interrompido pela pandemia do novo coronavírus. Mesmo assim, precisamos garantir as aprendizagens de todos os estudantes, considerando todas as dificuldades e impossibilidades existentes nesse período. Por isso, os anos de 2020 e 2021 precisam ser considerados juntos, de modo a atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos no Currículo.



Após o período de recuperação intensiva, é momento de reorganizar o planejamento. Será necessária a priorização curricular com a seleção de objetivos de aprendizagem essenciais, considerando que os estudantes retornam do período de isolamento trazendo diferentes vivências, experiências e, também, diferenças nos níveis de aprendizagem mais evidentes.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Constituir a documentação pedagógica e a realização dos acompanhamentos individuais são boas perguntas que a equipe gestora deve retomar com o grupo de docentes, além de buscar seus registros do curto período inicial.

Neste momento, é fundamental fortalecer a observação dos educandos, em suas interações, suas narrativas e envolvimento nas atividades programadas, para a retomada de decisões, a partir de planejamentos cotidianos qualificados.

Não se pode desconsiderar, na organização do planejamento, os arranjos feitos em casa e as diferentes estratégias que foram utilizadas pelas famílias e responsáveis para a manutenção dos vínculos e comunicação.



A criação de um Instrumento institucional de acompanhamento, que terá sua aplicação dentro de um período estipulado no retorno, é uma das possibilidades de registro dos processos de retomada às aulas, auxiliando nos ajustes de percursos e tomada de decisões.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, por atender crianças pequenas, traz desafios diferentes das outras etapas da educação básica no processo de reabertura, que devem ser levados em consideração na própria decisão de retomar atividades.

Como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma educação infantil de qualidade deve promover a aprendizagem por meio de experiências concretas, interativas, lúdicas e contextualizadas. Também deve garantir que o cuidado físico e emocional esteja assegurado. É fundamental na reabertura que esses critérios sejam inegociáveis, ainda que, para o bom cumprimento de recomendações sanitárias, tenham que ser adaptados.

Uma vez que seja tomada a decisão de reabertura, ela precisa ser amparada por um planejamento que considere os direitos das crianças da educação infantil e de seus professores, as necessidades das famílias, as devidas alterações no espaço, a disponibilização de novos equipamentos e materiais diversos e, finalmente, os necessários cuidados com as equipes de profissionais.

O planejamento para o retorno das atividades deve levar em conta as advertências e cuidados sanitários que envolvem não apenas as unidades de educação infantil, mas as famílias.

Quanto ao cronograma da retomada, ainda não definido, é considerado mais seguro que as crianças da pré-escola (4 e 5 anos) retornem primeiro às atividades presenciais, atendendo a duas questões centrais: recomendações de médicos apontam que, quanto mais velha a criança, maior a maturidade do sistema imunológico e a capacidade de compreender, ainda que de forma gradual, as mudanças na rotina impostas no novo contexto: uso de máscara, higiene das mãos, distanciamento...etc.

Dada esta necessidade de oferecer atividades presenciais, mas respeitando os critérios de distanciamento, é sugerido o rodízio de crianças, de acordo com o espaço disponível e a quantidade de crianças matriculadas.

Este rodízio pode acontecer de diferentes formas, tendo em vista as especificidades de cada unidade educativa e as necessidades das famílias.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

As crianças pequenas podem ser muito menos suscetíveis que os adultos a contrair a doença, mas em uma rotina normal de atividades escolares são bem mais expostas. Nesta complicada equação, não há como calcular o risco a que estão sujeitas, não só de contrair a doença mas também de servir como transmissores para outras crianças e para os adultos que as cercam, com imprevisíveis consequências. Portanto, destacamos que, devem ser respeitados pelas Instituições de Educação Infantil e Creches, acrescidos de algumas especificidades, todos os tópicos do **Planejamento das ações** deste documento, que envolvam aspectos relacionados:

- ✓ aos protocolos de saúde (procedimentos, comunicação, fluxo institucional);
- ✓ aos protocolos de segurança, higiene e desinfecção, transporte e alimentação;
- ✓ aos cuidados com o emocional e o acolhimento;
- ✓ a importância da organização de contextos.

• PRIMEIRAS AÇÕES

Como em qualquer problema complexo, não existem soluções perfeitas, nem únicas. Cada gestor terá que elaborar critérios apoiados nas especificidades de suas redes de ensino. O melhor caminho para isso é o diálogo com os diversos segmentos da comunidade.

Quanto às necessidades das famílias, é sabido que uma das motivações para o retorno das atividades educativas é a retomada de outras atividades econômicas que, ao promover a volta dos pais ou familiares cuidadores ao trabalho, cria dificuldades para cuidar das crianças. Na elaboração deste documento, esta perspectiva foi considerada fundamental, porém é reconhecido que as recomendações não satisfazem completamente essa necessidade dos pais e/ou cuidadores. Reiteramos que em primeiro lugar vêm as garantias de saúde e segurança para as crianças.

UM CRONOGRAMA DE ABERTURA

O retorno às atividades deverá ser escalonado para maior controle da situação e como forma de dar tempo às equipes das unidades para se familiarizar com a nova organização do trabalho. Sugere-se o intervalo mínimo de uma semana entre os grupamentos, mas, cada instituição escolar deve ajustar as medidas às suas necessidades. Pela maior vulnerabilidade, não consideramos neste cronograma a volta das crianças menores de 1 ano de idade.

1ª semana

Grupamento de crianças de **5 anos**

2ª semana

Grupamento de crianças de **4 anos**

3ª semana

Grupamento de crianças de **3 anos**, obedecendo critérios de priorização

4ª semana

Grupamento de crianças de **2 anos**, obedecendo critérios de priorização

5ª semana

Grupamento de crianças a partir de **1 ano**, obedecendo critérios de priorização



6ª semana

Grupamento de crianças de **3 e 2 anos** cujos familiares tenham retornado ao trabalho

7ª semana

Grupamento de crianças a partir de **1 ano** cujos familiares tenham retornado ao trabalho

8ª semana

Todas as crianças a partir de **1 ano**

Não é de hoje que a intersetorialidade tem espaço nos debates da educação infantil, devido à idade das crianças e aos cuidados e atenção necessários para a promoção da saúde. Portanto, a parceria com as pastas da Saúde, especialmente com os Núcleos de Vigilância em Saúde, e da Assistência Social é ainda mais importante neste momento.

• ADAPTAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

A necessidade de manter distanciamento social precisa ser contextualizada e adaptada para a realidade de creches e pré-escolas, o que demanda pensar em novas formas de interação entre crianças e profissionais e entre as crianças umas com as outras.

Como os profissionais de saúde (da Organização Mundial de Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria) não recomendam o uso de máscaras em crianças na faixa etária da creche (até 2 anos), os cuidados sanitários nesse caso têm de ser ainda maiores.

Considerando a fácil disseminação do coronavírus, é oportuno pensar em atender as crianças em pequenos grupos (sugestão de até 8 crianças com um adulto).

- Em instituições que possuam salas espaçosas, considere dividir o espaço de forma a acolher quatro crianças e um profissional em cada divisão. Os grupos não devem se misturar.
- Sempre que possível, devem ser utilizados espaços externos e arejados. Atividades ao ar livre dificultam a disseminação do vírus. Tais espaços devem ser frequentados por cada grupo de crianças em separado.

CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Os cuidados descritos a seguir envolvem todos os profissionais da unidade educativa: professores, educadores, equipe gestora, funcionários responsáveis pela limpeza, alimentação, secretaria e portaria.

Todos os brinquedos e materiais manuseados pelas crianças e profissionais deverão ser limpos ao final do dia com álcool 70%.



Redobre a atenção no uso individual de lençóis e toalhas das crianças, bem como outros pertences pessoais das crianças.

Retire das salas das crianças os materiais que não serão utilizados, reduzindo a possibilidade de contaminação.

Priorize brinquedos e demais materiais laváveis.



Pelúcias e outros objetos de difícil higienização não devem ser utilizados. Ou, se utilizados, deve-se fazer uma "quarentena de brinquedos", livros e materiais de difícil higienização.

Ou seja, tirar de circulação o objeto por uns dias, conforme o material. O vírus pode permanecer viável até 4 dias no vidro, 8 horas no alumínio, 3 dias no plástico e no aço, 24 horas no papelão. Assim, um revezamento de uso de materiais é uma alternativa à limpeza.

O rodízio de salas pelas crianças não é recomendado. Elas devem ter uma sala fixa, com deslocamentos necessários para área externa, se possível, e refeitório, se necessário.

O rodízio de salas pelas crianças não é recomendado. Elas devem ter uma sala fixa, com deslocamentos necessários para área externa, se possível, e refeitório, se necessário.

Para crianças bem pequenas, dê preferência a livros de material lavável, higienizando-os após o uso.

Caso a unidade disponha de lavanderia, é recomendada a lavagem diária da roupa de cama e outras utilizadas pelo estabelecimento.

Incentive a utilização de espaços externos e arejados sempre que houver oportunidade.

Marcações no chão podem ajudar os pequenos a entender a necessidade de, embora juntos, manter distanciamento.

Com cartazes ou pintura no chão, crie sinalizações do caminho a ser seguido para o momento de entrada e saída das crianças, assim como deslocamentos de profissionais na instituição. Quando possível, transforme essas rotas em alguma espécie de brincadeira para as crianças, como labirintos, obstáculos ou uma via pintada com algum tema.

Festividades na unidade educativa, tais como eventos culturais ou festas de aniversário, não são recomendadas nesse período.

Higienize diariamente colchonetes e berços, antes e após o uso.



É fundamental usar luvas e trocá-las a cada ação de higienização de uma criança, sempre lavando as mãos antes de vestir a nova luva.

• ATUAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Consideramos essencial a comunicação com as famílias, especialmente neste momento em que o retorno à creche e à pré-escola pode vir acompanhado da necessidade de retorno dos familiares ao trabalho, gerando questões e ansiedades em todos. Acolha medos e dúvidas, buscando esclarecer e dar segurança.

Seja claro e transparente, inclusive ao falar de riscos.

A primeira medida, para isso, é atualizar a ficha cadastral das crianças, em especial os números para contatos emergenciais.

No contato com as famílias, é preciso discutir os critérios e procedimentos assumidos pelas instituições, assim como a necessidade de observar e acompanhar a saúde das crianças, recorrendo às unidades de saúde sempre que necessário.

Converse sobre os novos procedimentos para evitar o compartilhamento de brinquedos e solicite a parceria das famílias para evitar que as crianças levem brinquedos de casa para as unidades educativas.

Priorize a utilização da agenda, caderno de anotações das crianças ou aplicativos específicos como forma de comunicação entre a instituição e a família, evitando ao máximo o contato social nesse retorno. As mídias sociais também podem ser utilizadas.

Explique a importância de uso das máscaras, tanto pelos profissionais e familiares quanto pelas crianças (acima de 2 anos). A família deve conversar com a criança sobre as modificações na rotina e prepará-la para encontrar os adultos e outras crianças utilizando máscaras.

Discuta também os cuidados no transporte público e/ou no transporte escolar, de acordo com a realidade das famílias. Oriente a sempre darem preferência ao transporte individual, ou seja, apenas um adulto leva a criança à unidade.

Incentive a manter a vacinação das crianças atualizada.

Planeje com as famílias a retirada gradual de chupetas, tendo em vista o potencial de contaminação numa eventual e corriqueira troca entre as crianças.

Oriente famílias que necessitem de assistência social a procurar o Centro de Referência de Assistência Social. Oriente as famílias sobre as unidades de saúde referência do território.

A brincadeira é crucial e deve fazer parte das conversas com as famílias. Incentive-as a criar espaços e situações para brincar com as crianças. Caso seja possível ou necessário, um repertório de brincadeiras poderá ser disponibilizado.

• ATUAÇÃO COM AS CRIANÇAS

O retorno às atividades requer um novo planejamento pedagógico, em ação similar à que é feita no início de cada período letivo. Isso implica pensar em novas oportunidades de inserir e acolher as crianças¹⁰, tendo em vista o longo tempo de afastamento.

A reinserção poderá ser feita com a presença do familiar na instituição, no pátio ou outro espaço arejado, ou ainda em sala reservada para este fim. Em função dos riscos de contaminação, não é recomendada a presença dos familiares na sala das crianças.

O tempo de permanência das crianças na instituição deverá ser ampliado gradualmente, de acordo com o processo de cada uma. Considere que algumas famílias poderão ter dificuldade de permanecer na unidade ao longo da reinserção, o que exige um planejamento individualizado com propostas adequadas à cada situação.

“Quanto menores as crianças e menos experiências tenham tido no espaço da instituição, maior a necessidade de cuidados para adaptação ao espaço e às rotinas”

Flexibilização é a regra!

O olhar e atuação sensível dos professores e demais profissionais é essencial para acolher as crianças em suas manifestações emotivas.

Explore as diferentes linguagens – artes plásticas, teatro, dança e música. Oriente os profissionais a alternar músicas com ritmos intensos com outras de ritmos mais calmos, utilizando como critério as manifestações das crianças e as emoções que expressam.

Dramatizações e dança podem ser associadas a este momento. Use diferentes materiais, ampliando o repertório das crianças nas propostas plásticas.

RETORNO DAS AULAS – Disponível em: <https://sae.digital/retorno-das-aulas/> Acesso em: 23/07/2020

PROTOCOLO DE VOLTA ÀS AULAS DO SESC

Disponível em: <https://d24am.com/educacao/protocolo-de-volta-as-aulas-do-sesc-sugere-uso-de-espacos-ao-ar-livre/> Acesso em: 20/07/2020

MANUAL SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/> Acesso em: 30/07/2020

GUIA COVID 19- REABERTURA DAS ESCOLAS - Campanha Nacional pelo direito a Educação

Disponível em: <https://campanha.org.br/> Acesso em: 30/07/2020

CUIDADOS COM A SAÚDE

Os cuidados com as crianças exigem muita atenção, especialmente no retorno às atividades, por esse motivo além das orientações já dadas anteriormente neste documento, destacamos alguns pontos fundamentais para segurança de nossos pequenos.

Planejar criteriosamente os cuidados dispensados às crianças e colaborar para sua execução é tarefa de todos. Precisam ser inclusive compartilhados com as famílias. A prevenção é coletiva e necessita da participação de todos os atores envolvidos no processo.

- ✓ Crianças acometidas de outras doenças cotidianas como viroses e infecções bacterianas não deverão frequentar a creche ou pré-escola enquanto enfermas.
- ✓ Registrar em agendas ou livro de ocorrências qualquer intercorrência que aconteça com as crianças.
- ✓ Individualize o horário do banho das crianças. Este momento deverá ser utilizado como uma oportunidade para que as crianças relaxem sem o uso de máscaras, especialmente aquelas que permanecem por longo tempo na unidade.
- ✓ Entre crianças é comum narizes escorrendo, mesmo não associados à Covid-19. Caso não haja contexto infeccioso, como por exemplo em crianças com rinite, os profissionais poderão fazer a higiene nasal, usando luvas e lavando as mãos com água e sabão ou álcool em gel antes e após.
- ✓ Como recomendação opcional, sugere-se que na chegada, roupas e calçados das crianças deverão ser trocados por outros, limpos. As roupas deverão ser colocadas em sacolas para serem devolvidas às famílias e lavadas em casa. As crianças deverão usar uma nova muda de roupas enquanto estiverem na creche e calçados de uso exclusivo na unidade.
- ✓ Máscaras individuais deverão ser disponibilizadas para as crianças a partir dos 2 anos de idade, em quantidade suficiente para o tempo que elas permanecerão na unidade. O ideal é trocá-las sempre que estiverem sujas ou úmidas.
- ✓ Verifique a possibilidade de uso de máscaras transparentes pelos professores, como as utilizadas para pessoas com deficiência auditiva. Elas podem ajudar as crianças pequenas a construir a relação entre expressão facial e emoções.
- ✓ Recomenda-se ainda o uso de óculos ou face shield como proteção extra para profissionais que cuidam de crianças pequenas para evitar o contato das secreções.
- ✓ Mochilas ou bolsas com pertences das crianças deverão retornar com o familiar. O conteúdo deverá ser deixado na creche e acomodado em sacola específica.
- ✓ Ofereça água constantemente, atentando para o uso de materiais individuais ou descartáveis.

- ✓ Beijos e abraços devem ser substituídos por novas formas de confraternização e carinho, tais como toque de cotovelos e calcanhares, a depender da idade das crianças. Oriente os profissionais a usarem a voz como forma de acolher e acalmar as crianças, sempre que possível.
- ✓ Na hora do sono/descanso, os colchonetes ou berços deverão ser acomodados de forma a garantir distanciamento de pelo menos 1 metro entre eles. Disponha as crianças de forma invertida. Pés e cabeças, alternadamente.
- ✓ Brinque com as crianças sobre novos hábitos de etiqueta ao tossir ou espirrar, levando o braço ao rosto, estimulando-as a fazer o mesmo.



• O TRABALHO PEDAGÓGICO

“A escuta atenta e o olhar sensível dos professores permitirá que se explore a curiosidade das crianças, ampliando o conhecimento sobre as temáticas que mais lhes interessam através de projetos investigativos. As crianças podem ter interesse em temáticas relacionadas à pandemia, que podem gerar aprendizagens importantes.”

Além da introdução dos elementos citados à rotina, os processos pedagógicos deverão passar por ajustes, buscando alternativas para o momento delicado de reabertura.

As unidades de educação infantil são espaços de interações e brincadeiras cotidianas. Embora as práticas tenham de ser alteradas, é preciso garantir que as crianças tenham experiências positivas. Carinho, afeto e acolhimento são palavras que nortearão o fazer pedagógico.

As decisões pedagógicas deverão ser fundamentadas nos documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC/EB), assim como o currículo do sistema de ensino e projeto pedagógico de cada instituição, evitando rupturas e perda de intencionalidade pedagógica. A partir daí será possível planejar as ações com vistas ao bem-estar de todos. Reafirma-se que curiosidades, experimentações, convívios e participação continuam a fazer parte das intencionalidades do trabalho educativo.

É importante ressaltar que os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças não foram paralisados durante o período em que deixaram de frequentar as escolas. Em diferentes medidas, elas puderam dar continuidade aos processos por meio de interações e brincadeiras no ambiente doméstico.

Assim, considerando que a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral, cabe avaliar como cada criança retorna ao ambiente educacional, tendo como parâmetro de comparação informações recolhidas ao longo dos meses de fevereiro e março, antes do início do distanciamento social, privilegiando sempre que possível a continuidade dos processos.

Caso as escolas tenham oferecido propostas ao longo do período do distanciamento social, é necessário avaliar como as crianças se sentiram e se os vínculos foram mantidos. Procure saber como foi o período de afastamento para cada família. Valorize todas as informações e conhecimentos já construídos sobre cada criança, fazendo uso dessas informações para os novos planejamentos.

A brincadeira precisa ser valorizada por seu potencial cognitivo, mas também terapêutico.

Ela é um direito de todas as crianças, a principal linguagem infantil.

As brincadeiras são representações da realidade e da fantasia e devem ser entendidas como um meio de aprendizagem e desenvolvimento pleno. Além disso, ao brincar, a criança expressa seus sentimentos e ideias, tornando a brincadeira uma necessidade psicológica.

Ao brincar as crianças podem elaborar seus medos, reviver situações, reinterpretando e criando novas significações para o vivido.

Todos os profissionais precisam estar cientes dessa importância e empenhados em proporcionar oportunidades para o livre brincar, especialmente no período pós-retorno, alternando com brincadeiras dirigidas, de acordo com o cotidiano das crianças nas unidades. Brincadeiras individuais, com a utilização de brinquedos e materiais não estruturados é uma opção, assim como brincadeiras coletivas onde as crianças conseguem manter distanciamento.

As novas propostas pedagógicas precisam considerar preceitos básicos como:

- As interações e as brincadeiras.
- A singularidade e subjetividade das crianças.
- Os contextos socioculturais.
- A indivisibilidade do desenvolvimento infantil.
- A criança como construtora de seus conhecimentos.
- Os direitos que as crianças têm de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
- Os processos lúdicos.
- Os afetos como mediadores das relações sociais.

4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Assim como o momento imposto pela pandemia da Covid-19 tem exigido um olhar sensível de todos nós, é fundamental que o retorno às aulas seja minuciosamente planejado e executado de maneira a garantir a todos os estudantes as condições necessárias para sua segurança e para a continuidade de seus estudos, portanto a Educação Especial seguirá todos os procedimentos descritos nos protocolos deste documento.

Diante deste cenário, é importante que a retomada às atividades presenciais se desenvolva numa perspectiva integrada, envolvendo todos os profissionais que atuam junto aos estudantes com deficiência (educação, saúde e assistência social), os próprios estudantes e seus familiares: como agentes do planejamento e implementação das medidas específicas a serem adotadas neste período.

O contato com os familiares é essencial, para informá-los sobre as condições de abertura das Unidades Escolares de Educação Básica das Instituições Privadas de Ensino do Município de Itupeva – SP, e todos os novos procedimentos a serem adotados, fortalecendo, assim, o canal de comunicação com as famílias dos estudantes com deficiência.

Será dada continuidade à comunicação com os pais e responsáveis reforçando os novos protocolos de limpeza e proteção à saúde adotados, bem como será transmitida a reorganização da rotina de seu filho, para certificá-los da segurança e acompanhamento que será oferecido.

Os profissionais que atuam com os estudantes com deficiência serão orientados a criar um ambiente seguro, para que os estudantes possam expressar suas emoções e seus sentimentos em relação ao isolamento social e ao retorno às aulas.

Diante da ausência dos estudantes, em razão de riscos à saúde e que, por recomendação médica, não possam retornar ao ambiente, disponibilizar os materiais pedagógicos e ofertar a estes estudantes os materiais de acessibilidade necessários, com os devidos cuidados de higiene

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de organização do retorno às aulas presenciais é extremamente complexo, exigindo que as decisões sejam tomadas de maneira conjunta e articulada.

Para a elaboração deste documento, foram consultados artigos científicos, documentos oficiais, fichas técnicas e protocolos de retorno às aulas, dados e informações de autoridades e entrevistas com profissionais de várias áreas, incluindo saúde, educação e gestão pública.

A rotina da Educação Básica mudou e não será mais a mesma, mas é primordial que todos saibam e reconheçam que o “ano não está perdido”.

O importante nesse contexto é manter o vínculo com nossas crianças, estudantes, familiares, profissionais e trabalhadores da educação, a fim de garantir a aprendizagem e um retorno às aulas presenciais com segurança.

O movimento de retomada deverá ser subsidiado por recomendações das autoridades sanitárias e da Secretaria Municipal de Educação.

Todos precisam ter ciência que, neste momento, o que deve imperar é o respeito às instâncias representativas, à articulação institucional e à definição de atividades e estratégias de maneira coletiva.

Mobilize sua unidade escolar, dialogue, reflita os caminhos apresentados neste documento e execute os planos de ações que garantam educação e qualidade de vida a todos!

6. REFERÊNCIAS

CONSED, Diretrizes para Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais. Junho de 2020.

Disponível em: <<http://consed.org.br/media/download/5eea22f13ead0.pdf>>. Acesso em: 20/07/2020

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Plano de Retorno da Educação

Disponível em: <https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Apresentacao_plano-retorno-educacao.pdf>. Acesso em: 20/07/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, Minuta – Protocolo volta às aulas

PLANO SÃO PAULO – Retomada da Educação

Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/> Acesso: 07/01/2020

UNDIME, “Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação”, Brasília/ DF, junho de 2020.

Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/php7us6wi_5ef60b2c141df.pdf>. Acesso em 21/07/2020

UNESCO. COVID -19: Resposta educacional. Abril de 2020. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373275_por?posInSet=1&queryId=f5e7daf-4788-48e3-8d17-8e13b634dfa6>. Acesso em 21/07/2020

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, Como voltar às atividades na educação infantil? Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19 - Fundação Maria Cecília Souto Vidigal Julho/2020

Disponível em: www.fmcsv.org.br. Acesso em 22/07/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, Minuta – Protocolo volta às aulas

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Nota técnica – O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19

Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>. Acesso em 24/07/2020

PASSOS PARA REPLANEJAR SUAS AULAS DURANTE E POS PANDEMIA – Disponível em:

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/06/24/5-passos-para-replanejar-suas-aulas-durante-e-pos-pandemia.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 23/07/2020